

Tombamento nas mãos do GDF

Robson Fernandes

Um monumento cultural é uma das fontes da história e sua preservação, através de um tombamento, é uma forma de garantir o testemunho do passado para as gerações futuras. Acreditando nisto, o professor Nilton Rosa leva adiante a luta de mais de um ano pelo tombamento do conjunto arquitetônico da área do Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira — HJKO, localizado no Núcleo Bandeirante.

Segundo ele, agora só está faltando a assinatura do Governador para efetivar o tombamento, visto que o Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Educação e Cultura do GDF já está desenvolvendo um programa de preservação do Hospital, em resposta às reivindicações da Associação dos Moradores da Área do HJKO.

Primeiros Moradores

Nilton Rosa, que também é presidente da Associação dos Moradores, chegou à área do HJKO em 1959, quando ainda tinha 3 anos de idade. Lá, no conjunto de casas que circundam o Hospital, já moravam suas duas irmãs, uma delas auxiliar de enfermagem, desde 1957. Nestas mesmas edificações residiram os primeiros médicos, diretores da instituição de saúde, e muitas outras pessoas envolvidas com a construção de Brasília. Foi no Hospital, ainda, que nasceram os primeiros brasilienses e onde foram atendidos os acidentados das obras da nova capital.

O Hospital funcionou de 1957 a 1968. Quando a rede hospitalar do Distrito Federal passou a atender à população em diversas áreas, o HJKO permaneceu como ambulatório até 1974, ficando a partir daí desativado como instituição de saúde. No entanto, naquela área, continuaram residindo muitos dos pioneiros. Hoje, o conjunto arquitetônico, comportando as características casas de madeira do fim da década de 50 em Brasília, abriga cerca de 100 famílias, todas interessadas no tombamento e preservação local.

— Esperamos que o Governador Ornellas promova o mais rápido possível este tombamento, pois o conjunto de edificações corre perigo de destruição. Sem a devida preservação, ele está se deteriorando, e, com isto, Brasília pode perder uma das fontes de sua história. Se ele for destruído, a Capital perde um de seus veios históricos.

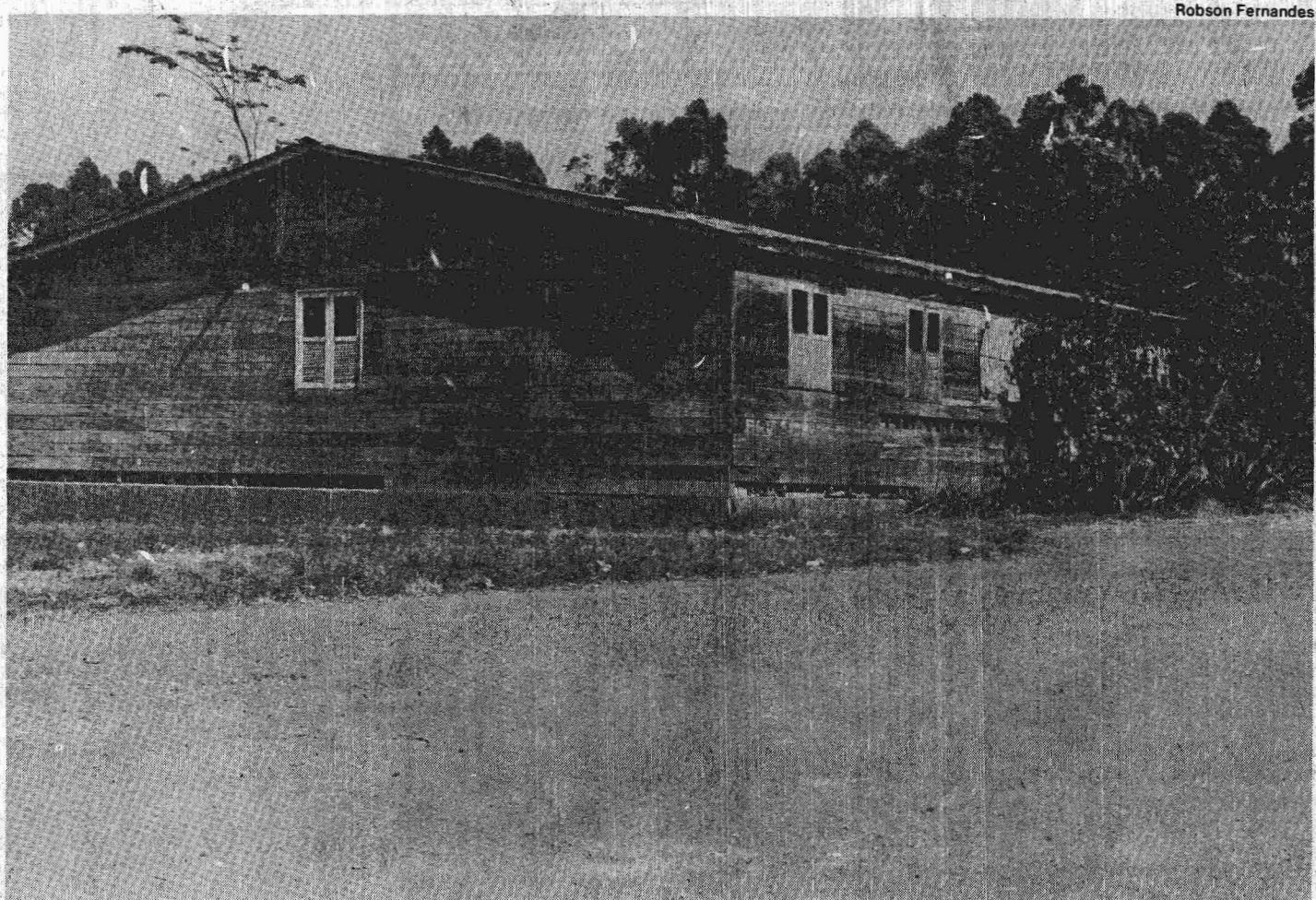
Apoio e Incentivo

O presidente da Associação lembra ainda que além do total apoio da população local, o tombamento do HJKO conta com o incentivo de praticamente todas as entidades representativas de classes do Distrito Federal, como a Ordem dos Advogados do Brasil/DF, Instituto dos Arquitetos de Brasília, Sindicato e Associação dos Médicos, Associação Commercial do Núcleo Bandeirante e muitas outras. Além disto, o Ministério da Previdência e Assistência Social, que administra a área, reconhece a necessidade histórica da preservação do conjunto arquitetônico, bem como o SPHAN — pró-Memória.

— Estamos lutando há mais de um ano pelo tombamento da área do HJKO. Sempre pensamos que todo o Núcleo Bandeirante deveria ter sido preservado. Agora nos concentramos na preservação deste que foi o primeiro conjunto hospitalar do Distrito Federal, que durante 24 horas atendia os casos de doenças, acidentes e partos da nascente capital. Quando recebemos a notícia, há cerca de um ano, que ele poderia ser destruído, nós, moradores, recorremos à OAB/DF que nos deu todo o apoio e impediu a destruição, encaminhando o pedido de tombamento.

Carta da Secretaria

De ajuda em ajuda, a Associação dos Moradores tem conseguido um resultado positivo em relação ao futuro tombamento. Há um mês recebeu uma carta-resposta do Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico, da Secretaria de Educação e Cultura do GDF, em cujo original afirma estar desenvolve-



O conjunto arquitetônico do JK0 ainda guarda as características do fim da década de 50, quando era atuante

Josemar Gonçalves



Hoje, o elo entre a rede de saúde do DF e seu passado está por um fio, sob entulhos, desfigurando a história

programa de preservação das edificações e reconhece que o HJKO guarda “referencial histórico importissíssimo da época da inauguração da cidade, do período de implantação da Nova Capital”. Com esta garantia de preservação, Nilton lembra que só falta a assinatura do Governador para efetivar a preservação.

Esta mesma carta enviada pelo DePHA/SEC fornece um questionário que visa um levantamento, junto aos mais de 200 ex-funcionários do HJKO, de diferentes aspectos históricos e do próprio atendimento médico-hospitalar, pedindo informações pessoais, dados gerais, qualquer documento relativo à época, envolvendo fatos e pessoas do conjunto hospitalar. Esta consulta deve ser enviada a todos os interessados e Nilton solicita que estes respondam o mais rápido possível, pois esta é também uma forma de impulsionar o processo de tombamento.

Palestra aos Alunos

Com poucos meses de registro, mas alguns anos de luta, a Associação dos Moradores da Área do HJKO, congregando o movimento pró-tombamento do hospital e edificações vizinhas, tem recebido apoio de todos os pioneiros moradores do Núcleo Bandeirante, bem como dos ex-médicos e diretores daquela instituição, que ainda residem em Brasília. O próprio Nilton tem se encarregado de fazer palestras aos alunos da rede oficial de ensino do Núcleo Bandeirante e do Mobral, alertando para a importância da preservação de um monumento histórico e diz que é grande a conscientização de crianças e adultos quanto ao problema.

Ele diz ainda que é totalmente favorável a um programa do GDF que, futuramente, deve incluir no currículo escolar, da sua rede oficial de ensino, um programa de estudo da memória de Brasília, visto que é grande o desco-

nhecimento, das crianças e jovens em geral, da história que envolve a cidade. Neste sentido, ele espera que a história do Núcleo Bandeirante e, por extensão, a do HJKO sejam incluídas nos planos de ensino, citando inclusive o exemplo de luta pela preservação do Hospital que a Associação vem travando.

Tendo em vista que a própria SEC reconheceu o conjunto arquitetônico como um bem cultural importante, Nilton faz uma sugestão à área educacional do Distrito Federal: “Seria interessante que a Secretaria promovesse, de preferência começando pelo Núcleo Bandeirante, visitas de alunos aos sítios históricos do Distrito Federal, dando continuidade à conscientização da necessidade de preservação dos nossos monumentos e bens culturais. Educadas para isto, as crianças vão saber valorizar e compreender a própria história de Brasília”, conclui o professor.